



**A emergência das Zonas Intermediárias de
Circulação (ZICs) em uma perspectiva sistêmico-
discursiva**

**The emergence of Intermediate Circulation Zones (ZICs) in a
systemic-discursive perspective**

Demétrio de Azeredo Soster

Luana Ciecelski

Rodrigo Bartz

Thiago Haas Carlotto

Palavras-chave: Mediatização; Sistema; Zonas Intermediárias de Circulação;

Keywords: ZICs Mediatization; System; Intermediate Areas of Circulation; ZICs

O que se busca

Esta proposta de artigo tem dois propósitos: 1) sintetizar o estado da arte do percurso de pesquisa do grupo “Jornalismo Mediatizado e Circulação”, ligado ao “Grupo de estudos sobre narrativas literárias e midiáticas” (Genalim), vinculado ao



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

CNPq¹; e, também, 2) refletir sobre a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação (ZICs) no terceiro ano da pesquisa, que se inicia em 2019. No que toca ao primeiro propósito, em dois anos de trabalho, e a partir de caminho identificado (AUTOR, 2017, 2017-a), é possível observar, a partir de exemplos aplicados, que a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação (ZICs) não apenas reconfigura os dispositivos do sistema midiático, em decorrência de atravessamentos e interpenetrações provocados pela presença de circuitos múltiplos na tessitura do sistema midiático, como complexifica-os.

Trabalhou-se, no período, conforme apresentado no II Seminário Internacional de Pesquisa em Mídia e Processos Sociais²³, em 2018, cinco casos em que as referidas interposições provocaram a emergência de ZICs no interior dos dispositivos: 1) denúncia de assédio sexual da Rede Globo de televisão (envolvendo funcionários da maior emissora de televisão do Brasil); 2) e se não der certo? (sobre manifestação realizada por alunos de uma escola de ensino médio de Novo Hamburgo); 3) ladrão e vacilão (sobre castigos físicos que um tatuador impingiu em um menino que flagrou furtando em seu estúdio, em São Paulo); 4) cartografias da diferença (manifestações sexistas contrárias a uma exposição em Porto Alegre); e, finalmente, 5) crime no futebol (sobre goleiro acusado de matar sua ex-mulher).

Para onde aponta o caminho

¹ Ligado, por sua vez, ao Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul.

² Disponível em: <http://midiaticom.org/anais/index.php/seminariointernacional/issue/view/4> Acesso em:

³ de dezembro de 2018



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

O caminho, agora, aponta para compreender a forma por meio da qual os dispositivos reconfigurados pelas ZICs estabelecem seus diálogos com os demais sistemas e o que se reconfigura neste contato. A linguagem, considerada, com Veron (1980, 2004), como portadora de “marcas não homogêneas distribuídas na superfície dos objetos analisados”, como dito, será o caminho por meio do qual seguiremos as pistas discursivas. Já a análise, de natureza qualitativa, se dará sobre três casos que dialogam com o tema gerador do evento - polarização, intolerância e incivilidade: a) “O caso da Rede Condor de supermercados”; b) “O Caso ‘João de Deus’”; e, finalmente, c) “O cachorro ‘manchinha’, assassinado em uma loja do Carrefour”. Sugerem, cada um a seu modo, a título e hipótese, que as ZICs, ao se estabelecerem como tal no interior dos dispositivos, acabam por interferir em toda uma ecologia sistêmica.

Ao pensarmos, sob outro ângulo, a emergência das ZICs na perspectiva que estamos propondo, colocamo-nos, desde já, diante de um problema de circulação discursiva, mais especificamente falando, e aqui nas palavras de Fausto Neto (2010), de rearranjos na maneira por meio da qual os discursos circulam no ambiente observado. Como dito em outro momento (AUTOR, 2017, 2017-a), a interferência da circulação na linguagem é importante para a compreensão da problemática, à medida que torna visível o dizível a partir da existência, nos enunciados, “de textos presos a lógicas e gramáticas”, mas, também, fazem com que a linguagem se transforme, ela própria, “em atividade geradora de discursividade”. (FAUSTO NETO, 2013, p. 50). É dizer, por outras palavras, que conseguimos acessar as ZICs por meio da análise marcas linguísticas que se manifestaram na superfície do objeto analisado.

As ZICs, sabemos, são “zonas de contato”, na nomenclatura de Fausto Neto (2010), ou “ambiências intermediárias”, “(...) de processualidade complexa, indeterminada, de fluxo informacional contínuo, não previsível (...)” (AUTOR, 2017), que se formam quando os dispositivos do sistema midiático são atravessados por circuitos múltiplos. Por circuitos múltiplos vamos compreender, a partir de Braga



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

(2012), fluxos informacionais que, graças à arquitetura em rede da sociedade em vias de midiatização, se interpõem, de forma

“desautorizada”, nos processos de enunciação dos dispositivos, interferindo na produção de sentido dos mesmos.

Vale lembrar que sempre que as ZICs se formam, as instâncias de produção e reconhecimento são tensionadas quanto às suas intenções de origem, exigindo novas gramáticas interpretativas (AUTOR, 2017). Compreender o que isso significa é o desafio a que nos propomos.

Exemplos analisados (síntese)

O caso da Rede Condor de Supermercados

No dia 1º de outubro, o empresário Pedro Joanir Zonta, fundador e presidente da Rede Condor de supermercados, do Paraná, elaborou uma carta pedindo que seus funcionários votassem no então candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL). O material foi distribuído por grupos no aplicativo *WhatsApp* e por e-mail corporativo para os cerca de 12 mil empregados da rede, que possui 48 lojas. No texto, o empresário explicita 11 motivos para votar no candidato e repudia o voto à “esquerda”.⁴

O material circulou pelas redes sociais e passou a ser noticiado em jornais e discutido no clima da polarização política no país. Após a divulgação da carta, a procuradora do Trabalho Cristiane Sbalqueiro Lopes notificou a direção da rede e

⁴ Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/politica/presidente-do-condor-envia-carta-pedindoque-funcionarios-votem-em-bolsonaro-1016834.html>. Acesso em: 26 dez. 2018



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

convocou o empresário para comparecer a uma audiência no dia 2 de outubro, na sede do MPT (Ministério Público do Trabalho), em Curitiba, para esclarecer as informações do documento.

O MPT também emitiu uma nota pública alertando as empresas e seus funcionários sobre a proibição de imposição, coação ou direcionamento nas escolhas políticas de empregados. Segundo o órgão, a prática pode caracterizar discriminação em razão de orientação política, o que configura irregularidade trabalhista e pode ser alvo de investigação e ação civil pública. "Nas relações de trabalho existe o que, no direito, é chamado de 'temor reverencial', que consiste no receito de desagradar a certa pessoa de quem se é psicológica, social ou economicamente dependente. No caso dos empregados do Grupo Condor, existe a dependência econômica, pois seus salários são pagos por quem assinou a carta", prossegue o MPT.

Por fim, Pedro Joanir Zonta assinou um termo de compromisso com o MPT de Curitiba em que se comprometeu a publicar uma carta de esclarecimento e a divulgá-la nos mesmos canais (e-mail e *WhatsApp*), informando que se trata de uma posição pessoal, sem qualquer interferência no ambiente de trabalho. Ele também se responsabilizou de comprovar o envio mediante um "print screen" da tela para os grupos e encaminhar email com cópia para a assessoria de comunicação do MPT.⁵ Entretanto, o caso já estava sendo discutido por usuários ligados a correntes políticas à direita e à esquerda, que ampliaram e polarizaram a discussão.

⁵ Disponível em: <https://www.jota.info/eleicoes-2018/condor-faz-acordo-com-o-mpt-por-carta-afuncionarios-com-apoio-a-bolsonaro-03102018>. Acesso em: 27 dez. 2018.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

O caso “João de Deus”

João Teixeira de Faria, também conhecido como João de Deus, é um médium brasileiro conhecido em praticamente todo o mundo por seus atendimentos espirituais. Seu trabalho era realizado há cerca de 40 anos no município de Abadiânia, interior de Goiás, no entanto, denúncias recentes de abuso sexual foram um dos principais assuntos do mês de dezembro de 2018 em todas as mídias. As divulgações feitas tanto pelo jornalismo brasileiro quanto pelas redes sociais acabaram levando João de Deus à prisão, onde ele agora aguarda julgamento.

O caso teve início no dia 7 de dezembro de 2018, quando o jornalista Pedro Bial, da Rede Globo de Televisão mostrou em seu programa “Conversa com Bial”, entrevistas feitas com um grupo de dez mulheres que contaram terem sido abusadas pelo médium. A partir disso, ainda naquela noite, o caso passou a ter grande repercussão nas redes sociais. Espectadores que assistiram ao programa fizeram postagens falando sobre o assunto e emitindo opiniões favoráveis ou contrárias. Chamou a atenção, no entanto, o grande número de manifestações femininas e feministas. Muitas delas demonstrando indignação com o caso – incentivo e apoio às vítimas – e abordando a importância da denúncia.

Como consequência, não demorou para que mais denúncias começassem a surgir, principalmente junto ao Ministério Público de Goiás, mas também em outros estados brasileiros, como São Paulo, que nos dias subsequentes recebeu mais de 28 denúncias. No Rio Grande do Sul, foram cerca de 20 casos registrados, como aponta



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

notícia do Portal Gaúcha ZH. No total, porém, mais de 330 depoimentos chegaram a ser colhidos. Desses, 255 foram identificados como possíveis casos de abuso. Diante de tamanha repercussão o MP de Goiás precisou agir. A primeira movimentação, ainda na semana seguinte à reportagem de Pedro Bial, deu conta da constituição de uma força tarefa para averiguar as denúncias e possíveis casos de abuso, como foi divulgado no Jornal Nacional do dia 10 de dezembro de 2018.

Pouco depois, no dia 12 de dezembro, foi decretada a prisão do médium. Ele não se entregou imediatamente, chegando a ser considerado foragido até o dia 16, quando foi, finalmente, localizado no interior de Goiás. Nesse período de tempo, enquanto a polícia buscava pelo médium, também foram feitas buscas em propriedades de João de Deus, onde foram encontradas grandes quantidades de dinheiro, carros, joias, entre outros bens. Tudo isso gerou uma nova onda de revolta por parte de pessoas que acreditavam que o médium não deveria ter lucrado tanto com esse tipo de atendimento.

O cachorro “Manchinha” assassinado em uma loja do Carrefour

Trata-se da morte de um cachorro, conhecido como “manchinha”, abandonado em uma unidade do Carrefour na cidade de Osasco – São Paulo. Segundo inquérito da polícia civil de São Paulo o cachorro morreu, em 28 de novembro de 2018, de hemorragia decorrente da agressão de um segurança, o qual teve o nome preservado, que prestava serviço à rede de supermercados. O caso ganha repercussão nacional quando algumas testemunhas gravam de seus aparelhos celulares vídeos do então segurança com uma barra de ferro perseguindo o animal. Embora as imagens não mostrem o momento da agressão, o segurança admitiu em depoimento ter batido no animal com a barra de ferro, porém sem a intenção de feri-lo. Ele vai responder em liberdade por abuso e maus tratos de animais. Assim que acontece o caso, a notícia se



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

espalha pelas redes sócias, com pessoas pedindo ajuda a ONG's protetoras de animais, denunciando a crueldade. Em seguida, na maioria dos casos a partir do dia 04 de dezembro de 2018, vídeos realizados pelos frequentadores do Carrefour, e das câmeras do circuito de segurança do local, começam a circular nas redes denunciando o fato e pedindo justiça.

Algumas postagens circulavam com um desenho criado pelo tatuador Geraldo Felício. A imagem, postada no perfil do tatuador, teve mais de 35 mil compartilhamentos, 9 mil curtidas e 900 comentários. Em seguida, famosos, como Tata Werneck e Fabio Assunção, atores da Rede Globo de Televisão, começam a compartilhar a imagem e pedir justiça para o caso. Posteriormente a onda de compartilhamentos nas redes sociais e algumas manifestações físicas em filiais da rede de supermercados, a Carrefour Brasil resolve lançar uma nota de esclarecimento, culpando tão somente a empresa de segurança que, segunda a Carrefour, era terceirizada.

Após, todas as reivindicações nas redes sociais e de um abaixo assinado, realizado online, com quase dois milhões assinaturas, o assunto toma parte da grade de programação das principais emissoras e empresas de notícias do país. Depois de toda repercussão nas redes sociais, o caso ganha as manchetes de várias emissoras. No Fantástico do dia 09 de dezembro de 2018, programa dominical da maior emissora do país, ganha uma reportagem exclusiva mostrando as manifestações de ativistas e o desdobramento do caso.

Referências Bibliográficas



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JÚNIOR, Jader; MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda. **Mediatização & mediação**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

FAUSTO, Antonio. As bordas da circulação. In: **Mediatización, sociedade y sentido: diálogos entre Brasil e Argentina**. Coloquio del Proyecto “Mediatización, sociedade y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos. 2010. Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Anais... Departamento de Ciencias de la Comunicación. 2010.

AUTOR, AUTOR. **O sistema midiático, os circuitos múltiplos e a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação**. In: VI Colóquio Semiótica das Mídias, 2017, Japaratinga, AL, Anais.

AUTOR, AUTOR. **O sistema midiático, os circuitos múltiplos e a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação**. In: 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. 2017-a, São Paulo, SP, Anais.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.